

ESCOLA: ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO

Eloisa Maria Wiebusch¹ - PUCRS

Resumo

O presente estudo busca refletir sobre a importância da escola ser um espaço de humanização. Congrega um recorte específico da minha pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A pesquisa de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas e abertas. Os fundamentos da metodologia de análise de conteúdo foram usados para a leitura, análise e interpretação dos dados, conforme Bardin (2009). A investigação realizou-se com professores do ensino médio de língua portuguesa e matemática e equipes gestoras (diretores e supervisores) de duas escolas da rede estadual de ensino da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, situadas em dois municípios do Vale do Taquari - RS. A pesquisa evidenciou que a escola deve ser um espaço, por excelência, voltado para a humanização do ser humano, salientando a importância das relações humanas permeadas pela amizade e afetividade, estreitando a necessidade do vínculo entre professor e aluno para a construção do conhecimento, juntamente com todos os atores da escola. Sendo a amorosidade essencial no processo de ensinar e aprender, de quem ensina e a quem se ensina. Educar é amar, e a amorosidade contribui para o reencantamento do sujeito. Precisamos colocar no coração de cada um, a semente de grandiosidade, de amor e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da educação, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação verdadeiramente problematizadora, transformadora e humanizadora, comprometida com a vida.

Palavras-chave: Educação. Escola. Humanização.

Introdução

O mundo contemporâneo em que estamos vivendo e convivendo apresenta problemas de toda a ordem. Nunca na história da humanidade as distâncias foram encurtadas como agora, as pessoas estão próximas virtualmente. A tecnologia aproximou as pessoas de longe,

¹ Doutoranda em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora e Supervisora Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Câmpus Venâncio Aires/RS. E-mail: eloisamw@yahoo.com.br.

ao mesmo tempo que afastou as de perto. A pós-modernidade trouxe um desenvolvimento tecnológico fantástico, facilitou a nossa vida, mas vivemos correndo, não temos tempo. O mundo nunca conheceu uma humanidade tão doente, estressada, angustiada, insatisfeita, com medo de gente como a de hoje. Perdemos a essência da vida, preocupamo-nos em fazer e ter cada vez mais, em uma sociedade competitiva, na qual precisa vencer o melhor.

Atualmente, estamos ultrapassando os limites aceitáveis para vivermos em sociedade, com inúmeras situações desumanas presentes em nosso meio. Para inverter essa lógica, acredito que deve ocorrer uma ação transformadora e humanizadora, sendo necessárias ações de toda a sociedade, mas principalmente da educação. A principal função da escola deve ser com a humanização, pois conhecimentos, conteúdos estão disponíveis em diferentes formas, são encontrados com facilidade, mas é por meio das relações humanas que aprendemos a ser e a conviver.

A pesquisa realizou-se com professores do ensino médio de língua portuguesa e matemática e equipes gestoras (diretores e supervisores) de duas escolas da rede estadual de ensino da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, 3ª CRE, situadas em dois municípios do Vale do Taquari - RS.

Justifico a escolha dos sujeitos pela importância do professor como o gestor da aprendizagem, do ensinar e aprender; do diretor como o líder central do processo educacional; e do supervisor educacional como o mediador e articulador do processo educativo, sendo todos imprescindíveis para a construção de uma escola mais humanizada e humanizadora. Foram oito professores investigados, dois de língua portuguesa, dois de matemática, dois diretores e dois supervisores, sendo um de cada escola.

A pesquisa de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas e abertas. Os fundamentos da metodologia de análise de conteúdo foram usados para a leitura, análise e interpretação dos dados, por apresentarem possibilidades eficazes para as pesquisas qualitativas, conforme os pressupostos teóricos da francesa Bardin (2009).

Humanização do ser humano: um processo em construção

Vivemos uma época de muitas perguntas, inovações, avanços, complexidades, que nos impelem a recriar referenciais que orientem o ser e o agir humano. A contemporaneidade traz para a educação muitos desafios, principalmente com a promoção do ser humano enquanto sujeito, que aprende, evolui e se constrói permanentemente. A educação deve estar

comprometida com o desenvolvimento total da pessoa, do ser integral, pleno na sua inteireza.

Para Morin (2002b, p. 65):

A EDUCAÇÃO deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

Trata-se de uma educação voltada a desenvolver a cidadania e a emancipação dos sujeitos, promovendo as múltiplas potencialidades humanas, em um processo constante de humanização do ser humano, com base em pressupostos e princípios que compreendam a relação sujeito/cosmo, estando em constante permuta e transformação, colocando os seres humanos e, conseqüentemente os professores, a lidar com complexas questões do retorno ao universal, à totalidade, a uma nova abordagem em relação ao planeta Terra, à natureza, à comunidade humana.

Essa nova visão de ser humano será, portanto, a de um sujeito singular que se autoconstrói permanentemente, que busca a autoformação, que sente, pensa, significa e age, e que das suas mediações coletivas construirá as possibilidades de uma vida melhor, com mais qualidade, passando por opções éticas e por valores humanizadores. Pensar numa mudança paradigmática em educação é reconhecer a crise por que passa: é perceber a falência da visão cartesiana/newtoniana de mundo e, portanto, desse paradigma de racionalidade mecanicista/reducionista, pilar sobre o qual foi até então construído o conhecimento

O grande educador brasileiro Paulo Freire, ao longo de muitas das suas obras, enfatizou a necessidade da educação ser uma prática humanizadora.

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz. (FREIRE, 2001, p. 99).

O conceito de humanização em Freire colabora Zitkoski (2010, p. 214) trazendo a reflexão:

Freire classifica a si mesmo como educador humanista e direciona seu trabalho e toda uma obra pedagógica em prol de um mundo mais humanizado. Nessa perspectiva, entendemos que a pedagogia Freireana assume posição radicalmente comprometida com as lutas por humanização e resistência contra toda e qualquer forma de desumanização em relação à vida concreta das pessoas.

O ser humano é um permanente tornar-se humano; possibilidade que existe em cada um de nós como ser inconcluso, sem medidas preestabelecidas para o que pode vir a ser.

Freire (2005, p. 42): "reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada". O processo constante de evolução contribui para sermos uma pessoa melhor, emancipada, tendo sempre como horizonte a humanização. Morin (2002b, p. 11) destaca: “[...] a educação pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

Formar as novas gerações com uma reflexão argumentativa capaz de humanizar a vida e a história do ser humano é um dos desafios da escola, pois, se educar é humanizar e os professores “[...] são facilitadores de humanização autêntica na mais digna tarefa de fazer o ser humano sentir-se humano”, salienta Trevisol (2008, p. 117). Às vezes, nós, professores, não temos consciência do quanto o nosso papel é importante na vida dos alunos, e de alguns até imprescindível, pois não há outro caminho possível para humanização do ser humano que não seja pela educação.

Já para Bazzara (2006, p. 8) humanizar é acreditar nas potencialidades dos alunos:

Humanizar é crer, é confiar no ser humano. É estar disposto, permanentemente, engrandecendo em todos e em cada um de nossos alunos, a globalidade de suas potencialidades, isto é, aumentar neles o potencial de inteligência, de sensibilidade, de solidariedade e de ternura que se esconde em sua humanidade.

Humanizar é acolher, tornar o humano, mais humano. A escola precisa ser referência de esperança e humanização. Temos um grande desafio na educação para o desenvolvimento do ser integral. Morin (2002a, p. 11) ressalta que: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

A legislação brasileira, tanto em sua Constituição Federal de 1988, no artigo 205, como na LDB 9394/96, artigo 2, expressa que a educação visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa”, o ser integral. Entretanto, questiono: Será que as escolas compreendem e estão conseguindo cumprir o que diz a legislação? Como estão contribuindo para o “pleno desenvolvimento da pessoa”?

De acordo com a LDB 9394/96, a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades e competências que possibilitem a construção do conhecimento e de valores necessários à conquista da cidadania plena. Para que possa realizar tal função, é preciso levar em conta a vida cotidiana daquele que "aprende" e daquele que "ensina", uma vez que traz consigo elementos extrínsecos à realidade escolar, os quais

devem ser relevantes dentro do espaço de criação e recriação das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Eles devem ser uma referência permanente na ação educativa.

O conceito de educação que os entrevistados possuem se revela como vivência de humanização: *“A proposta pedagógica da escola é preocupada em primeiro lugar com a humanização. Precisamos levar em conta que temos na frente um adolescente, que tem uma história de vida, que primeiro é gente e depois aluno”*. Professor e aluno caminham juntos nessa jornada, sendo o professor alguém em quem podem confiar e contar. Todas as ações e saberes devem contribuir para a aprendizagem, para a construção do conhecimento: *“Professores conversam, dialogam, procuram entender os alunos no processo de aprendizagem, o que facilita o aprender”*. De acordo com Vasconcellos (2001, p. 41): *“Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”*. O fazer pedagógico deve ser instrumento fundamental para a emancipação dos sujeitos, sendo de essencial importância que as práticas pedagógicas sejam mais humanizadoras.

Alguns entrevistados afirmaram que a relação de amizade/afetividade, carinho e vínculo com os alunos é um fator decisivo e muito importante na inspiração de confiança: *“Saber olhar, perceber como está a turma, o que não está bem”*. Os laços de afetividade contribuem para a aprendizagem, como mostra a fala: *“Se o aluno gostar do professor, a probabilidade é maior de gostar da disciplina. O professor não pode entrar na sala de aula e ser só professor, precisa também ser amigo”*. Para Esteve (2004, p. 17): *“Há tempo descobri que o objetivo último de um professor é ser mestre de humanidade. A única coisa que importa de verdade é ajudar nossos alunos a compreender a si mesmos, a entender o mundo que os rodeia e nele encontrar um lugar próprio”*.

A amorosidade é essencial no processo de ensinar e aprender, de quem ensina e a quem se ensina. Por amorosidade, Fernandes (2010, p. 38) esclarece que:

Freire trabalha com a concretude da produção do sentido e do sentir amorosidade/amor como uma potencialidade e uma capacidade humana que remete a uma condição de finalidade existencial ético-cultural no mundo e com o mundo. Uma amorosidade partilhada que proporcione dignidade coletiva e utópicas esperanças em que a vida é referência para viver com justiça neste mundo. A amorosidade Freireana que percorre toda sua obra e sua vida se materializa no afeto como compromisso com o outro, que se faz engravidado da solidariedade e da humildade. Usando o prefixo com, ganha força a idéia de compromisso que pode significar prometer-se consigo e com o outro.

Educar é amar, e a amorosidade contribui para a transformação, para o reencantamento do sujeito. As relações humanizadoras deixam marcas enriquecedoras na alma e no coração.

Como expressa Trevisol (2008, p. 195): “[...] o ser humano só mudará de atitude quando for tocado no seu afeto e no seu mais profundo mistério interior”. Ensinar e aprender é uma prática afetiva e reflexiva, a afetividade nesse processo é de suma importância. Como afirma Morin (2002a, p. 20): “[...] no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade”.

Nesse sentido, complementam Marchesi e Martín (2003, p. 111):

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à auto-estima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes.

As relações afetivas são fundamentais para a construção do conhecimento e as práticas humanizadoras deixam marcas enriquecedoras na alma e no coração, que jamais serão esquecidas pelos alunos. O trabalho coletivo, em conjunto, em equipe precisa ganhar amplitude no contexto das mudanças da escola na contemporaneidade, a necessidade cada vez maior dos professores realizarem o trabalho em equipe para dar conta dos múltiplos desafios que a escola enfrenta, tendo sempre como princípio basilar a humanização. A escola deve contribuir para o desenvolvimento de um ser mais plenamente humano, pois a verdadeira educação é que a possibilita atingir a Inteira do Ser. Para Moraes (2004, p. 327):

Na verdade é chegada a hora de semear a fé e fincar raízes no terreno fértil da esperança. Esperança em uma educação renovadora e inovadora, libertadora e criativa, capaz de sinalizar a abertura de novos caminhos, emergência de novas possibilidades de construção e reconstrução do mundo e da vida. É tempo de reencantar a educação! E, como humanidade, é tempo de transcendência, tempo de emergência da civilização da religião.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a escola deve ser um espaço, por excelência, voltado para a humanização, salientando a importância das relações humanas permeadas pela amizade e afetividade, estreitando o vínculo entre a equipe gestora, professores, funcionários, alunos, pais e demais integrantes da comunidade escolar. Precisamos colocar no coração de cada um, a semente de grandiosidade, de amor e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da educação e da humanização.

Educar para a construção de todas as dimensões do ser humano vem inverter a lógica do lucro, para que homens e mulheres possam assumir a humanização, por meio da

solidariedade, justiça, amor e respeito às diferenças. Nesse sentido, a educação que vem sendo proposta e já se delinea nas escolas pesquisadas, o conhecimento que autoriza toda a sociedade a contribuir para a construção de outro mundo possível, sendo as práticas e vivências humanizadoras essenciais nessa caminhada. Na visão de Freire, (2001, p. 155): “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho, por causa do qual a gente se pôs a caminhar”. Não podemos perder a esperança para construir novos caminhos à educação e que esta construção esteja impregnada pelo forte sentimento de utopia que nos caracteriza como professores.

As mudanças que sonhamos exigem novos olhares para a escola e a para educação, conscientes de que a verdadeira transformação começa em cada um de nós, mediados pelas relações que estabelecemos, para que num esforço coletivo, possamos construir uma escola e um mundo melhor. Nós somos os construtores desse tempo, um tempo oportuno para que os sonhos se tornem realidade, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação verdadeiramente problematizadora, transformadora e humanizadora, comprometida com a vida.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAZARRA, Lourdes. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudanças**. São Paulo: Paulinas, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. LDB. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2009.

ESTEVE, José M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Amorosidade. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. **Qualidade de ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2002a.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.

TREVISOL, Jorge. **Educação transpessoal**: um jeito de educar a partir da interioridade. São Paulo: Paulinas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.